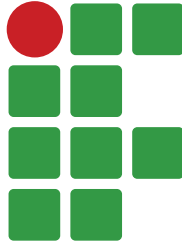


SÉRGIO SAMPAIO



Livro de poemas



INSTITUTO FEDERAL

Rio Grande do Norte

Campus
Natal - Cidade Alta



Diagramação e Capa

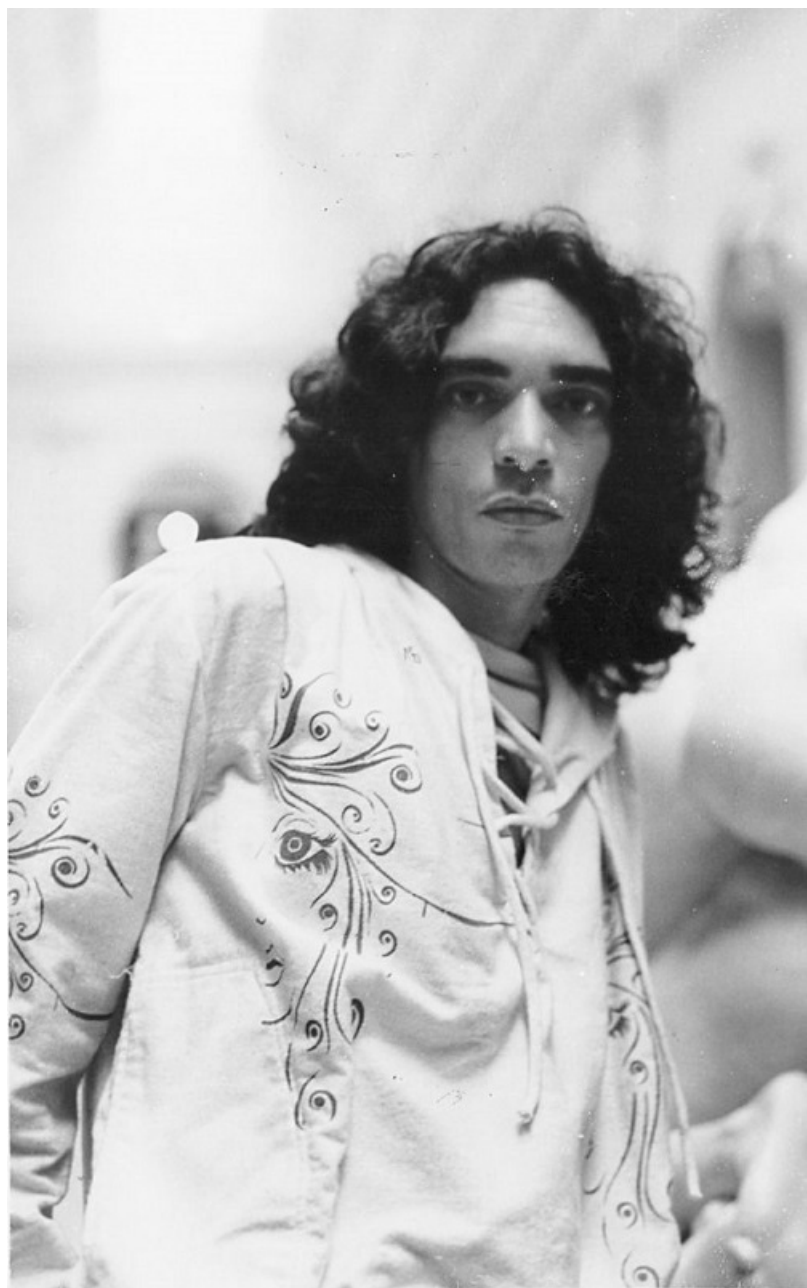
Mais que uma semana para Sérgio Sampaio

Acontece do dia 2 a 20 de abril, na Galeria de arte do IFRN Cidade Alta, as exposições Mal dita semelhança e Lugar de quadro é na exposição. Ambas fazem parte da programação da Semana do Sampaio, evento consolidado no calendário cultural da capital potiguar.

Neste ano, o evento estabeleceu parceria com a disciplina Semiótica da Cultura, ministrada no Curso de Tecnologia em Produção Cultural pelo professor Marcel Matias. Assim, o conteúdo da disciplina será explorado ao longo do evento, pois, segundo o professor: “Com a participação na Semana do Sampaio, os estudantes poderão observar o processo intersemiótico que se dá entre as linguagens artísticas e também as etapas de produção de um evento cultural”.

Como fruto dessa observação da relação entre as linguagens artísticas, surgiu a ideia de publicar as canções de Sérgio Sampaio como poemas. A intenção é perceber todo o potencial lírico desses textos sem o acompanhamento musical. Preparados para a experiência!

Sérgio Sampaio é considerado um importante nome da MPB. Cantor e compositor, suas letras transitam por vários estilos musicais, percorrendo um caminho que vai do samba ao rock'n roll. Lançou os seguintes discos: Eu quero é botar meu bloco na rua (1973); Tem que acontecer (1976); Sinceramente (1982); Cruel (2006, póstumo). Em 1998, foi organizado o disco Balaio do Sampaio que reúne vários intérpretes cantando composições do artista.



Eu Quero É Botar Meu Bloco Na Rua

Há quem diga que eu dormi de touca
Que eu perdi a boca, que eu fugi da briga
Que eu caí do galho e que não vi saída
Que eu morri de medo quando o pau quebrou

Há quem diga que eu não sei de nada

Que eu não sou de nada e não peço desculpas
Que eu não tenho culpa, mas que eu dei bobeira
E que Durango Kid quase me pegou

Eu quero é botar meu bloco na rua
Brincar, botar pra gemer
Eu quero é botar meu bloco na rua
Gingar, pra dar e vender

Eu, por mim, queria isso e aquilo
Um quilo mais daquilo, um grilo menos disso
É disso que eu preciso ou não é nada disso
Eu quero é todo mundo nesse carnaval

Brasília

Quase que ando sozinho por todos os bares
Frequento lugares, namoro suas filhas, Brasília
E posso dizer que começo a voar
Sossegado em seu avião
E mesmo com o ar desse jeito tão seco
Consigo cantar no seu chão

Quase que me sinto em casa em meio a suas asas

E “dáblius” e “eles” e eixos e ilhas, Brasília
Cidade que um dia eu falei que era fria
Sem alma, nem era Brasil
Que não se tomava café numa esquina
Num papo com quem nunca viu

Sei que preciso aprender
Quero viver pra saber
E conhecer Brasília

Ver o que há, Paranoá
Lago de sol, noite, lua
O olho do amor desconhece a armadilha
Assim vim ver Brasília

Quase que me sinto bem distraído em suas quadras
Tão bem arrumadas com suas quadrilhas, Brasília
Concreto plantado no asfalto do alto
O céu do planalto onde estou
Aqui na cidade dos planos
Conheço um cigano que não se enganou

Em Nome De Deus

Eu nunca pensei que pudesse querer
Alguma mulher como quero você
Se o mago soubesse
Juntasse o meu nome em S
Ao seu nome em C
Nas cartas de todo tarot que houver

Em todo o I-Ching eu podia não crer
Mas tudo é tão verde em seus olhos
Não dá pra não ver

Mas tudo é tão verde em seus olhos

Você que se esconda, que eu vou procurar
Você nem se iluda, que eu vou lhe encontrar
Você pode ir e sair e sumir por aí
Que não vai se ocultar
Eu vejo seu rastro onde ninguém mais vê
Eu pego carona até na Challenger
E vou nos anéis de Saturno buscar por você

E vou nos anéis de Saturno

Sem ser João Batista, você batizou
Meu corpo na crista das ondas do mar
E aí me abriu feito ostra
E colheu minha pérola pra lemanjá
Agora que estou à mercê de sua luz
Em nome das águas lá de Bom Jesus
Em nome de Deus, me carregue
Me pregue em sua cruz

Em nome de Deus, me carregue

Uma quase mulher

Mulher, você entrou na minha vida
Como quem faz a ferida morde e sopra e diz que não
Eu foi a ilusão mal sucedida
Você foi a chuva miúda que alagou meu coração
Eu tenho que poder amar de novo
Meu amor é meu socorro e isto vai acontecer
Você fugiu e desistiu de tudo

Se eu não era do seu mundo era só você dizer

Como se pode amar uma pessoa
Uma mulher que não soa como tal, mas como fã
Uma quase mulher como se ama
Se ela nunca quis a cama, se ela não quis a maçã
Meu deus que sonho louco que eu tive
Pus meu carro no declive sem sequer o freio de mão
E amei como se o amor fosse o esteio da vida
Sem mas receio, esse amor não quero não

Procuro compreender se eu mereço
O que não teve nem começo nem história de perdão
Mulher, esta canção é pra lembrar
Que eu não vou mais lhe procurar
Que agora eu vou me dar a mão

Cruel

Tudo cruel, tudo sistema
Torre Babel, falso dilema
É uma dor que não esconde seu papel
Morro Borel
Eu subo e nunca estou no céu

Tudo João, nada na mesa

Deu no jornal, mãos na cabeça
Um marginal que já não pode mais fugir
Vai reagir
Menino, é bom ficar de olho aí

Que tudo é desse mundo
Surpresa também
Espinho é bem mais fundo
Destino também
O amor tá quase mudo
Minha voz também
Cruel é isso tudo

Tudo tão mal, tão sem beleza
Doce de sal, lágrima presa
O que eles falam não se deve nem ouvir
Verbo mentir
Menino, é bom ficar de olho aí

Que Loucura

Fui internado ontem
Na cabine cento e três
Do hospício do Engenho de Dentro

Só comigo tinham dez

Estou doente do peito
Eu tô doente do coração
A minha cama já virou leito
Disseram que eu perdi a razão

Tô maluco da ideia
Guiando carro na contramão
Saí do palco e fui pra plateia
Saí da sala e fui pro porão

Quem é do Amor

Quem é do amor não engana
Ama mesmo a duras penas
Por isso não são pequenas
As doces vezes do amor

Quem é do amor é mais quente
Viaja contra a corrente

Tem sangue de aguardente
Nas doces veias do amor

Quem é do amor tem um nome
De Raoni da floresta
Ruschi do Espírito Santo
Da medicina da selva

Quem é do amor é mais simples
Tem uma cara de nuvem
E não permite que sujem
O verde da sua relva.

Quem é do amor somos nós
Consoo dos idiotas
Chave de se abrir as portas
Dupla que se satisfaz

Que amor assim é pros vivos
Pros rituais, pros sentidos
Não é para ser escrito
Não é para os livros que se faz



**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio Grande do Norte

Campus
Natal - Cidade Alta